

## CRESCIMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA APÓS A PANDEMIA NO BRASIL

José Augusto Souza Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa o crescimento do ensino à distância (EaD) no Brasil, com foco nas transformações ocorridas após a pandemia de COVID-19. A crise sanitária acelerou uma tendência já emergente, resultando em um aumento significativo nas matrículas, que saltaram de 1,6 milhão em 2019 para aproximadamente 2,9 milhões em 2021. As vantagens do EaD, como flexibilidade, acessibilidade e a diversidade de cursos oferecidos, tornaram-se atraentes para um amplo espectro de estudantes. Contudo, os desafios persistem, incluindo a qualidade do ensino, a desigualdade no acesso às tecnologias e a formação de docentes. As inovações tecnológicas, como o uso de plataformas online e metodologias ativas, têm potencializado a experiência educacional, mas a sua eficácia depende da inclusão digital e da melhoria contínua dos processos pedagógicos. O futuro do EaD no Brasil parece promissor, demandando um compromisso coletivo com a excelência e a equidade na educação, visando garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma formação de qualidade, independentemente de suas condições socioeconômicas.

**Palavras-chave:** Ensino à Distância. Acessibilidade. Inovações Tecnológicas. Qualidade do Ensino.

3714

**ABSTRACT:** This article examines the growth of distance education (EaD) in Brazil, focusing on the transformations that occurred after the COVID-19 pandemic. The health crisis accelerated an already emerging trend, leading to a significant increase in enrollments, which rose from 1.6 million in 2019 to approximately 2.9 million in 2021. The advantages of EaD, such as flexibility, accessibility, and the variety of courses offered, have become attractive to a wide range of students. However, challenges remain, including the quality of education, inequality in access to technology, and teacher training. Technological innovations, such as the use of online platforms and active learning methodologies, have enhanced the educational experience, but their effectiveness depends on digital inclusion and the continuous improvement of pedagogical processes. The future of distance education in Brazil appears promising, requiring a collective commitment to excellence and equity in education, ensuring that all students have access to quality education, regardless of their socioeconomic conditions.

**Keywords:** Distance Education. Accessibility. Technological Innovations. Quality of Education.

<sup>1</sup>Mestre em Engenharia Mecânica, IFSP, Brasil. Doutorando em Ciência da Educação pela Christian Business School-CBS, Flórida, Estados Unidos.

<sup>2</sup>Doutor em Biologia, UFPE, Brasil. Prof.ºDrº do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação Christian Business School-CBS, Flórida, Estados Unidos.

## INTRODUÇÃO

A educação, um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico, enfrentou desafios sem precedentes com a chegada da pandemia de COVID-19 em 2020. As instituições de ensino em todo o Brasil, desde escolas de educação básica até universidades, foram forçadas a interromper suas atividades presenciais, levando a uma rápida adaptação para modalidades de ensino alternativas. Nesse cenário, o ensino à distância (EaD) emergiu como a solução viável para a continuidade dos processos educativos, permitindo que milhões de alunos pudessem acessar conteúdos e interagir com educadores, mesmo à distância.

Antes da pandemia, o EaD já vinha se expandindo, mas a crise sanitária acelerou esse movimento de forma significativa. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), o número de matrículas em cursos a distância cresceu consideravelmente, refletindo uma mudança na percepção pública em relação a essa modalidade de ensino. A flexibilidade, a acessibilidade e a diversidade de cursos oferecidos se tornaram atrativos essenciais para estudantes que buscavam uma forma de continuar sua educação em meio a um contexto de incertezas.

No entanto, essa transição abrupta para o EaD também trouxe à tona uma série de desafios, como a necessidade de garantir a qualidade do ensino, a inclusão digital e a superação de barreiras tecnológicas. A desigualdade de acesso à internet e a equipamentos adequados impactou diretamente a participação de determinados grupos sociais, ressaltando a importância de políticas públicas que promovam a inclusão educacional.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar o crescimento do ensino à distância no Brasil após a pandemia, destacando suas vantagens e desafios, além das inovações tecnológicas que têm sido implementadas. Ao compreender as transformações ocorridas nesse período, é possível vislumbrar o futuro do EaD no Brasil e suas implicações para a formação de cidadãos e profissionais em um mundo cada vez mais digital e conectado.

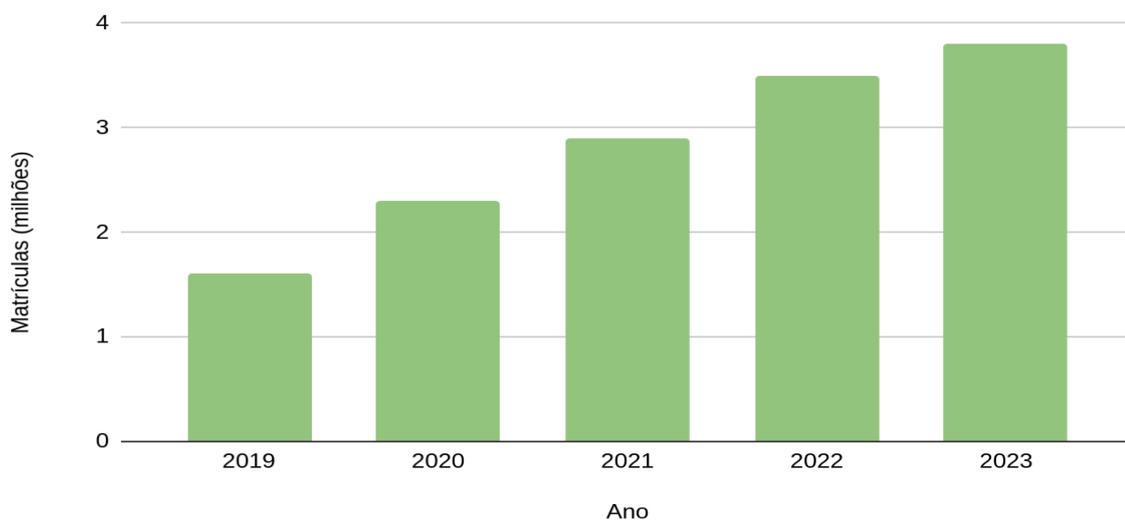
## DESENVOLVIMENTO

### 1. CRESCIMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA

O ensino à distância (EaD) no Brasil passou por um crescimento exponencial durante e após a pandemia de COVID-19. Antes de 2020, essa modalidade já mostrava sinais de expansão, com cerca de 1,6 milhão de matrículas em cursos superiores à distância.

Contudo, a necessidade de manter a continuidade educacional frente ao fechamento de instituições de ensino presenciais impulsionou um aumento significativo nessa forma de aprendizado. Dados do Ministério da Educação (MEC) indicam que, em 2021, o número de matrículas em cursos EaD alcançou aproximadamente 2,9 milhões, representando um crescimento de cerca de 80% em apenas dois anos.

Esse crescimento não se restringe apenas ao ensino superior; ele se estendeu a cursos técnicos e de formação profissional, refletindo uma adaptação rápida e eficaz das instituições de ensino. Universidades e escolas que tradicionalmente ofereciam apenas cursos presenciais desenvolveram, em tempo recorde, conteúdos adaptados ao formato digital, ampliando sua oferta para atender à demanda emergente.



### Matrículas por ano.

BRASIL. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior 2021*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 18 set. 2023.

Além do aumento nas matrículas, o EaD também se diversificou em termos de modalidades. As instituições passaram a oferecer não apenas cursos de graduação, mas também especializações, cursos livres e de extensão, permitindo que os estudantes escolhessem entre uma ampla gama de opções. Essa diversidade é fundamental em um cenário em que a formação contínua se torna cada vez mais necessária para atender às exigências do mercado de trabalho em constante evolução.

O crescimento do EaD também foi impulsionado por uma mudança nas percepções dos alunos em relação a essa modalidade. Estudos recentes mostram que a experiência adquirida durante a pandemia contribuiu para uma maior aceitação do ensino à distância,

com muitos alunos reconhecendo suas vantagens, como a flexibilidade de horários e a possibilidade de estudar de qualquer lugar.

Entretanto, esse crescimento vertiginoso não ocorre sem desafios. A transição abrupta para o ensino à distância expôs a necessidade de melhorias na infraestrutura tecnológica e na capacitação de professores. A qualidade do ensino e a eficácia das metodologias empregadas também se tornaram pontos de debate. Portanto, a análise do crescimento do EaD no Brasil deve ser feita considerando tanto os avanços significativos quanto os obstáculos que ainda precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade acessível a todos.

## **2. VANTAGENS DO ENSINO À DISTÂNCIA**

### **2.1. ACESSIBILIDADE**

Uma das principais vantagens do ensino à distância é a sua capacidade de tornar a educação acessível a um público mais amplo. Alunos de regiões remotas ou com dificuldades de locomoção podem acessar cursos de instituições renomadas sem sair de casa. Além disso, o EaD elimina barreiras geográficas, permitindo que estudantes de diferentes partes do país interajam em um ambiente virtual.

3717

### **2.2. FLEXIBILIDADE**

O ensino à distância também se destaca pela flexibilidade que oferece aos alunos. A possibilidade de escolher horários para assistir às aulas e realizar atividades proporciona um ambiente de aprendizado adaptado às rotinas individuais. Isso é especialmente benéfico para aqueles que conciliam estudos com trabalho ou outras obrigações familiares. O EaD permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo, o que pode levar a uma maior motivação e engajamento.

### **2.3. DIVERSIDADE DE CURSOS**

O aumento da oferta de cursos a distância também promoveu uma maior diversidade de opções de aprendizado. Desde cursos de idiomas até especializações em áreas técnicas, a variedade atende a interesses variados e às demandas do mercado de trabalho. As instituições têm se esforçado para atualizar e diversificar suas grades curriculares, tornando o EaD uma escolha atraente para quem

### **3. DESAFIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA**

#### **3.1. QUALIDADE DO ENSINO**

Embora o EaD tenha crescido rapidamente, a qualidade do ensino à distância ainda é um ponto de debate. Muitas instituições investiram na formação de professores e na melhoria das plataformas de ensino, mas a percepção de que a educação presencial é superior persiste. A falta de interação face à face pode impactar a formação de vínculos sociais e a construção de um ambiente colaborativo entre os alunos.

#### **3.2. DESIGUALDADE DE ACESSO**

Outro desafio importante é a desigualdade de acesso às tecnologias necessárias para o EaD. Apesar dos avanços na inclusão digital, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades em relação à conectividade e ao acesso a dispositivos adequados. De acordo com dados do IBGE, cerca de 30% da população brasileira não possui acesso à internet em casa, o que pode limitar a participação em cursos online e aprofundar as desigualdades educacionais.

### **4. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS**

As inovações tecnológicas desempenharam um papel crucial na transformação do ensino à distância (EaD) durante e após a pandemia de COVID-19. A necessidade de adaptar rapidamente o ensino presencial para o formato online levou instituições de educação a explorarem e implementarem uma variedade de ferramentas e tecnologias que não apenas viabilizaram a continuidade das aulas, mas também enriqueceram a experiência educacional dos alunos.

#### **4.1. PLATAFORMAS DE ENSINO**

Uma das inovações mais notáveis foi o uso de plataformas de ensino online, como Moodle, Google Classroom e Microsoft Teams. Essas ferramentas oferecem ambientes integrados que permitem a gestão de cursos, a interação entre alunos e professores e a disponibilização de materiais didáticos. Além disso, muitas dessas plataformas incorporam funcionalidades como fóruns de discussão, quizzes interativos e feedback em tempo real, promovendo um aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

## 4.2. METODOLOGIAS ATIVAS

A pandemia também incentivou a adoção de metodologias ativas no EaD. Essas abordagens, que priorizam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado, têm se mostrado eficazes em ambientes virtuais. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e debates online são exemplos de como as instituições têm buscado engajar os alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

## 4.3. RECURSOS MULTIMÍDIA

O uso de recursos multimídia tem sido uma inovação significativa no EaD. A incorporação de vídeos, podcasts, animações e infográficos enriquece a experiência de aprendizado, permitindo que os alunos absorvam conteúdos de maneiras variadas e interativas. Estudos indicam que a utilização de vídeos e materiais audiovisuais pode aumentar a retenção do conhecimento e facilitar a compreensão de conceitos complexos.

## 4.4. AVALIAÇÕES E FEEDBACK

Outra área que se beneficiou de inovações tecnológicas foi a avaliação. Ferramentas de avaliação online permitem a aplicação de provas e atividades de forma prática e segura, com a possibilidade de realizar avaliações formativas e somativas em tempo real. Além disso, o feedback automatizado e personalizado tem se tornado uma prática comum, permitindo que os alunos identifiquem rapidamente suas áreas de melhoria.

## 4.5. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

As inovações tecnológicas também têm buscado promover a inclusão e a acessibilidade no ensino à distância. Plataformas estão investindo em recursos que atendem a estudantes com necessidades especiais, como legendas automáticas, audiodescrição e interface amigável. Essas iniciativas são essenciais para garantir que o EaD seja uma opção viável e inclusiva para todos.

## 4.6. FUTURO DAS INOVAÇÕES NO EAD

À medida que as tecnologias continuam a evoluir, o futuro do ensino a distância parece promissor. Ferramentas emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada e virtual, têm o potencial de transformar ainda mais a educação, criando

experiências de aprendizado imersivas e personalizadas. O desafio para as instituições será integrar essas tecnologias de forma eficaz, sempre priorizando a qualidade da educação e a experiência do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de educação a distância no Brasil movimentava cerca de R\$ 30 bilhões por ano. Essa cifra reflete não apenas as matrículas em cursos superiores, mas também a oferta de cursos técnicos, de extensão e outras modalidades de formação. O crescimento do ensino à distância (EaD) no Brasil após a pandemia de COVID-19 representa uma transformação significativa na forma como a educação é oferecida e vivenciada. A necessidade de adaptação rápida e a inovação tecnológica proporcionaram novas oportunidades para milhões de estudantes, permitindo que continuassem seus estudos em um momento de incertezas. As vantagens do EaD, como a flexibilidade, acessibilidade e a diversidade de cursos, tornaram essa modalidade uma alternativa viável e atrativa para muitos.

Entretanto, os desafios que acompanham essa transição não podem ser ignorados. Questões relacionadas à qualidade do ensino, à inclusão digital e à desigualdade no acesso às tecnologias continuam a ser obstáculos que exigem atenção e ação por parte das instituições de ensino e dos formuladores de políticas públicas. Para que o EaD cumpra seu papel de forma eficaz, é essencial que haja investimentos em infraestrutura, formação docente e desenvolvimento de metodologias que promovam uma educação de qualidade.

As inovações tecnológicas, por sua vez, têm o potencial de enriquecer a experiência educacional, mas sua implementação deve ser feita com cuidado, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficaz e inclusiva. À medida que novas ferramentas emergem, é fundamental que as instituições mantenham um foco constante na qualidade do aprendizado e na experiência do aluno.

O futuro do ensino a distância no Brasil é promissor, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. Com a continuidade da evolução tecnológica e a crescente aceitação do EaD, é provável que essa modalidade se consolide como uma componente fundamental da educação. Para isso, será necessário um compromisso coletivo com a excelência educacional, a inclusão e a inovação, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas condições socioeconômicas ou geográficas.

Assim, ao refletir sobre o crescimento do ensino à distância, é importante reconhecer tanto os avanços realizados quanto os desafios a serem enfrentados. O sucesso dessa modalidade depende não apenas da adaptação às novas tecnologias, mas também do desenvolvimento de um sistema educacional que valorize a equidade e a excelência, preparando os alunos para um futuro em constante transformação.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. E. B. de. *Educação a distância: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora XYZ, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior 2021*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 18 set. 2023.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

VALENTE, J. A. *Educação a distância: uma abordagem crítica*. Campinas: Editora PUC, 2020.

KENSKI, V. M. *Educação a distância: o estado da arte*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 46, p. 303-316, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200006>. Acesso em: 18 set. 2023.

MORAN, J. M.; FLEURI, J. A. *Educação a distância: tecnologias e práticas pedagógicas*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 61, p. 127-146, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016000100008>. Acesso em: 18 set. 2023.

MORAES, J. A. et al. *A educação a distância no Brasil: desafios e perspectivas*. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 2, p. 381-398, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-46342017000200007>. Acesso em: 18 set. 2023.

PEREIRA, L. F.; OLIVEIRA, M. F. *A pandemia e a educação a distância: reflexões sobre o ensino remoto*. *Revista de Ensino, Educação e Sociedade*, v. 13, n. 1, p. 23-36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-12542021v13n1a4>. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, M. E. da; LIMA, R. A. *O ensino a distância em tempos de pandemia: desafios e oportunidades*. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 9, n. 1, p. 56-75, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19177/rbie.v9e1202156-75>. Acesso em: 18 set. 2023.

VALENTE, J. A.; MORAES, M. C. de. *Tecnologias digitais e educação a distância: um panorama*. *Educação em Revista*, v. 36, n. 3, p. 33-57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469820200002>. Acesso em: 18 set. 2023.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Educação a distância: uma questão de qualidade*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 59, p. 451-469, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015000300005>. Acesso em: 18 set. 2023.

BARBOSA, D. A.; GONÇALVES, D. S. *O impacto da pandemia na educação: desafios e possibilidades. Revista de Educação e Pesquisa em Ciências da Saúde*, v. 19, n. 1, p. 45-56, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-12542021v19n1a5>. Acesso em: 18 set. 2023.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria em prática*. Porto Alegre: Penso, 2012.

LUCK, H. *Educação a distância: uma nova abordagem. Educação e Sociedade*, v. 41, n. 146, p. 617-634, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/esoi01-73302020001>. Acesso em: 18 set. 2023.

MARCHI, A. M. et al. *Educação e tecnologia: reflexões sobre a prática docente no contexto da EaD. Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 11, n. 2, p. 55-72, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3384/recm.2236-8728.2020.11.2.55>. Acesso em: 18 set. 2023.

MELO, L. M. de; FERREIRA, A. A. *Desafios e potencialidades do ensino remoto na pandemia. Revista Brasileira de Educação a Distância*, v. 18, n. 1, p. 37-54, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1679-4029.20210002>. Acesso em: 18 set. 2023.

NUNES, C. A. *A educação a distância em tempos de crise: uma análise crítica. Cadernos de Pesquisa*, v. 51, n. 1, p. 109-126, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146476>. Acesso em: 18 set. 2023.

OLIVEIRA, M. A. et al. *A importância da formação continuada para professores na educação a distância. Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 78, p. 253-270, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-247820202578>. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, L. D.; BASTOS, F. S. *O papel das tecnologias digitais na educação a distância: um olhar crítico. Revista de Estudos em Educação e Sociedade*, v. 16, n. 2, p. 175-190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3385/rees.v16n2.11140>. Acesso em: 18 set. 2023.

3722

ZUCCO, J. R. *Inovação e educação: o futuro do ensino a distância no Brasil. Educação e Pesquisa*, v. 47, n. 2, p. 453-470, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147202020>. Acesso em: 18 set. 2023.

MORAN, José Manuel; FLEURI, Jussara. *Educação a Distância: Estado da Arte e Perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2020.